

LVI

Um coração renovado

A noite de 7 de Abril de 1955 integrou a semana com que a Cristandade rememorou a flagelação de Jesus.

Em nosso Grupo foi mais intensa a movimentação socorrista em favor dos sofredores desencarnados, dentre os quais sobressaíram diversos irmãos hansenianos que, mesmo além da morte, revelavam dolorosas fixações mentais de revolta e amargura. Vários dos médiuns presentes foram veículos deles, convocando-nos ao argumento evangélico e à oração para o alívio que reclamavam.

Concluindo as nossas tarefas, no horário dedicado aos Instrutores Espirituais, os recursos psicofônicos do médium Xavier foram ocupados pelo poeta Jésus Gonçalves, desencarnado em Pirapitingui, que também passou pela provação da lepra, cuja palavra nos trouxe amoroso esclarecimento.

Amigos.

Sou o vosso irmão Jésus Gonçalves, o leproso de Pirapitingui, a quem o Espiritismo ofereceu nova visão da vida.

Agradeço-vos o concurso fraterno, em socorro dos irmãos hansenianos desencarnados.

Vieram conosco, entre a lamentação e a revolta, perturbados e oprimidos...

No mundo, receberam a chaga física por maldição, quando poderiam utilizá-la como porta salvadora, e, no mundo espiritual, experimentam os efeitos da rebeldia.

Trazem, ainda, na organização perispiritica, os remanescentes da enfermidade que os acabrunhava e, no íntimo, sofrem a indisciplina e a inconfirmação.

Graças a Jesus, porém, recolheram o benefício

da calma, pelas sementes de renovação evangélica espalhadas em vossos estudos de hoje e esperamos possam imprimir, desde agora, novos rumos à própria transformação.

E, agora, peço permissão para orar convosco.

Nesta noite, em que toda a Cristandade se volta, reconhecida, para a memória do Mestre, senti-mo-lo igualmente em seu derradeiro sacrifício e, mentalizando-o no madeiro, de alma genuflexa, trazemos a Ele, nosso Eterno Amigo e Divino Benfeitor, a nossa prece de leproso diante da cruz.

Em seguida a leve pausa, o Espírito de Jésus Gonçalves modificou a inflexão de voz e, erguendo-se para o Alto, orou, em lágrimas, comovedoramente:

Senhor, eu que vivia em vãos clamores,
Vinha de longe em ânsias aguerridas,
Sob a trama infernal de horrendas lidas,
Entre largos caminhos tentadores.

Tronos, glórias, tiaras, esplendores
E cidades famélicas vencidas...
Tudo isso alcancei, de mãos erguidas
Aos gênios tenebrosos e opressores.

Mas, fatigado, enfim, de ser verdugo,
Roguei, chorando, a graça de teu jugo
E enviaste-me a lepra e a solidão.

E, confinado às dores que me deste,
Abriu-se-me a visão à luz celeste,
E achei-te, excelso, no meu coração.

*

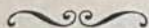
Hoje, Mestre, ante a cruz em que te apagas,
Na compaixão que ajuda e renuncia,
Não te peço o banquete da alegria,
Embora o doce olhar com que me afagas.

Venho rogar-te a túnica das chagas
Para que eu volte à estrada escura e fria,
Em que os filhos da noite e da agonia
Sofrem ulcerações, bramindo pragas...

Dá-me, de novo, a lepra que redime,
Conservando-me a fé por dom sublime,
Agora que, contente, me prosterno!...

E que eu possa exaltar, por muitas vidas,
Sobre o lenho de angústias e feridas,
O teu reino de amor divino e eterno.

JÉSUS GONÇALVES



LVII

Confortadora visita

Na reunião da noite de 14 de Abril de 1955, os Benfeitores Espirituais reservaram grata surpresa ao nosso Grupo.

Trazido por eles, veio até nós o Espírito de nosso velho amigo e confrade Dr. Camilo Rodrigues Chaves, desencarnado em Belo Horizonte em 3 de Fevereiro deste ano.

Foi a primeira vez que tivemos o ensejo de observar um companheiro recém-desencarnado comunicar-se no plano material com tanto equilíbrio e segurança.

Dr. Camilo, valoroso lidador do Espiritismo, passou para a Espiritualidade como Presidente da União Espírita Mineira, casa-mãe de nossa Doutrina, em nosso Estado, e, controlando o médium, caracterizou-se plenamente, diante de nós, não só pela mímica com que se fazia sentir, como também pela voz que lhe era peculiar.

A visita do querido companheiro foi realmente confortadora e a sua palestra é de notável conteúdo para a nossa meditação.

Irmãos, o condiscípulo temporariamente afastado da escola vem visitar-vos e agradecer as vibrações encorajadoras e amigas.

A morte foi para mim benigna e rápida, no entanto, a desencarnação mental, propriamente considerada, continua para meu espírito, porque o homem não se desvencilha, de chofre, dos hábitos consuetudinários que lhe marcam a vida.

Os deveres, as afeições, os projetos formados para o futuro, constituem laços ao pensamento.

Ainda assim, tenho comigo a bênção da fé, presidindo-me a gradativa liberação.